Dr. John Oswalt, Kings, Sessão 1, Introdução

© 2024 John Oswalt e Ted Hildebrandt

É tão bom estar aqui, é tão bom ver os rostos de muitos de vocês. Obrigado pela sua amizade e pelo seu interesse. Fiquei um pouco preocupado quando Ron estava orando porque esta noite não acho que haverá muita inspiração, mas dizem que para corretores imobiliários existe uma palavra: localização, localização, localização.

Com a Bíblia, há uma palavra: contexto, contexto, contexto. Deus é um Deus de relacionamentos. As coisas se mantêm juntas.

A Bíblia não é apenas uma lista de proposições não relacionadas. Os pensamentos estão conectados. Eles estão em um cenário.

Então, à medida que nos aprofundarmos no livro de Reis nas próximas semanas, acho que é muito importante termos uma noção de onde este livro se encaixa no contexto bíblico, o que ele está fazendo e o que está acontecendo. Agora, deixe-me dizer que li este livro em nossa Bíblia em inglês. São dois livros, 1 e 2 Reis.

A única razão para isso é que era muito longo para um pergaminho. Então, para colocá-lo em um pergaminho de 9 metros, era preciso dividi-lo em dois. O mesmo com Samuel.

Então, é realmente Samuel e Reis, e esses são os livros. Esta noite, estou usando esta máquina. Eu gostaria de usar um quadro branco no futuro.

Talvez a igreja possa sugerir isso, mas vamos ver. Deixe-me trazer esse fio aqui para que não fique tão tenso quanto antes. E quanto a este título, *The Covenant on the Ground*? O que Kings está fazendo é observar como a aliança funciona na vida e o que isso significa na vida.

Esse é um sentido disso. É a aliança na vida, a aliança como funciona. Mas também, este é um duplo sentido.

A aliança nesses livros é geralmente dividida em pequenos pedaços. Está no chão. O livro explora o que isso significa e como funciona.

Então, *A Aliança no Terreno*. Qual é a ordem hebraica dos livros do Antigo Testamento? Isso é importante. Existem três seções do Antigo Testamento na Bíblia Hebraica.

A Torá, que conhecemos bem, Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio. Nós o chamamos de Pentateuco Grego. Você pode dizer que não conhece nada de grego.

Sim, você quer. Penta, cinco, teuch , lei. Então, você sabe grego.

Você pode impressionar seus amigos e vizinhos. Essa é a Torá. Gosto dessa palavra hebraica porque Torá significa instruções.

Não é a lei, o tirano celestial que diz: você fará o que eu digo ou eu o esmagarei. Você quer o manual de instruções da máquina humana? Aqui está. As instruções de Deus sobre como a vida deveria funcionar e como ela funcionará se a seguirmos.

Essa é a Torá. Depois vêm os profetas. É aqui que tudo começa a ficar um pouco estranho para nós, porque Josué, Juízes, Samuel e Reis são os ex-profetas.

Não não não não. São livros históricos. Não, eles são profetas.

Depois vêm os últimos profetas, Isaías, Jeremias, Ezequiel e os 12. O que chamamos de profetas menores, alguns de vocês estão na minha aula de escola dominical aqui nesta igreja, e tenho tentado retrabalhar sua mente aqui. Estes não são os profetas menores.

Estes são os profetas concisos, em oposição aos profetas prolixos. Isaías, Jeremias e Ezequiel são os profetas prolixos. Os 12 são os profetas concisos, mas estão todos num só rolo.

Você pode obtê-los em um pergaminho de 30 pés. Então é um livro. Portanto, há oito livros na seção dos profetas: Josué, Juízes, Samuel, Reis, Isaías, Jeremias, Ezequiel e os 12.

Agora, discutiremos por que isso acontece em apenas um minuto. Depois vem a terceira seção, que na verdade é um agrupamento diverso.

Eles não se enquadram na Torá. Eles não se enquadram exatamente nos profetas. Então aqui estão eles na coleção diversa.

Jesus menciona isso quando diz que aparece na Torá, nos profetas e nos Salmos. Observe qual é o primeiro livro dos Escritos. Essa terceira seção era muitas vezes chamada de Salmos, incluindo todo o resto.

Salmos, Jó e Provérbios, e depois cinco canções festivas. Esses livros curtos, cada um deles associado a um determinado festival que liam naquela época. Rute, o Cântico dos Cânticos, Eclesiastes, Lamentações e Ester.

Finalmente, temos os três últimos, que são na verdade, em certo sentido, os livros históricos pós-exílicos. Daniel, Esdras, Neemias e Crônicas. Crônicas está no final da Bíblia Hebraica.

Uma das minhas lembranças favoritas é quando eu estava na pós-graduação e estava fazendo um curso de Crônicas. Estávamos lendo grego, latim e hebraico. E um dos alunos disse ao nosso professor, Dr. Gordon, por que os ingleses dizem isso? E ele disse, ah, é mesmo? Dê-me sua Bíblia.

Ah, onde vocês guardam suas Crônicas? Ele estava olhando para o final, esperando encontrar Crônicas ali. Mais uma vez, quero conversar um pouco com você sobre isso. Por que Reis e Crônicas estão separados no Antigo Testamento? Mas aí está.

Reis faz parte dos Profetas. Agora, por que isso? Por que esses quatro livros, Josué, Juízes, Samuel e Reis, seriam incluídos na seção dos Profetas? Bem, a resposta se deve à compreensão bíblica do Apocalipse. Deus falou.

Essa é uma das verdades fundamentais da Bíblia. Os ídolos não falam. Eles não podem falar.

Eles têm boca, mas não podem falar. Quando você lê a literatura antiga, não encontra os deuses conversando. Eles não falam com humanos.

Eles podem conversar entre si nos mitos, mas não falam com humanos. Mas esse Deus, esse Deus fala. Esse Deus fala sobre o que está fazendo, o que vai fazer, o que fez.

E assim, você não pode separar os atos de Deus das palavras de Deus. E repetidamente, Deus falou através dos Profetas. E ele me contou o que iria acontecer e explicou o que havia acontecido.

E fá-lo através desta voz íntima dos Profetas. Então o que os israelitas estão dizendo com esta ordem de livros é que se você quiser entender Josué, você tem que entender que Deus previu tudo isso a Abraão. Este é um cumprimento da profecia.

Se você quiser entender os juízes, precisa entender que eles quebraram sua aliança em pequenos pedaços. E os resultados foram preditos pelos Profetas, por Moisés, o maior dos Profetas. Samuel, Reis, a mesma coisa.

Estes são livros proféticos porque Deus está trabalhando falando com eles, explicando o que está acontecendo, explicando o que vai acontecer. E aqui está a diferença entre os profetas bíblicos e os profetas pagãos. Os profetas pagãos dizem o que deve acontecer.

Foi predeterminado. Está nas estrelas, ou está no fígado da ovelha que acabou de ser sacrificada, ou está neste vôo de pássaros que passam. Isso tem que acontecer.

Foi predeterminado há muito tempo. Isso não é profecia bíblica. A profecia bíblica diz que você tem escolha.

Você determina qual é o futuro. Obedeça-me, siga minhas instruções e o futuro será abençoado. Desobedeça-me, recuse-se a seguir minha aliança e o futuro será uma má notícia.

Agora pensem nisso, pessoal. Pense nisso. Você determina o futuro.

Eu determino o futuro. Ah, Deus vai vencer. Eu li o final do livro.

Ele ganha. Mas como ele venceu? Portanto, estes são livros proféticos.

As pessoas vivem o que Deus disse e o que Deus revelou e experimentam os resultados muito previsíveis dessas ações. É por isso que, nesta ordem dos livros, Lamentações não está nos livros proféticos. Por que está em nosso pedido? Bem, porque se acredita que foi Jeremias que o escreveu.

Então, segue Jeremias, mas não é profético. É um lamento pelos resultados de suas escolhas. Da mesma forma, Daniel, se você comparar Daniel com, digamos, Jeremias, você verá as diferenças.

Você não tem Deus dizendo através de Daniel, aqui estão suas escolhas. Se você obedecer, isso acontecerá. Se você desobedecer, isso acontecerá.

Não, Daniel foi escrito, antes de tudo, na primeira parte, para contar o que acontece quando escolhemos ser fiéis. E a última metade, então, é um incentivo para essas pessoas que voltaram do exílio e que vão passar por momentos terríveis. E Deus está dizendo através de Daniel que tudo ficará bem.

Tão interessante. Se você tiver dúvidas enquanto estou navegando por aqui, levante a mão. Se você está confuso, todo mundo está.

Então, por favor, eles vão agradecer. É geralmente aceito hoje que Josué, através de Reis, é construído sobre o livro de Deuteronômio. O livro de Deuteronômio realmente dá a chave para esses livros.

Mas, na verdade, de Gênesis a Reis é a história do trato de Deus com a humanidade em geral, no início, e restringindo-o ao povo hebreu. Central para tudo isso é Deuteronômio. Deuteronômio nos ensina, à luz dos Dez Mandamentos, certas coisas.

Se você guardar seu convênio, você será abençoado. Se você não cumprir sua aliança, você será amaldiçoado. Agora, dizemos, bem, não é muito gentil da parte de Deus apenas amaldiçoá-los porque eles não fazem o que ele diz.

Bem, é um pouco mais complicado que isso. Eles juraram com sangue que manteriam esta aliança. E eles disseram, bem, claro, Moisés.

Por que não faríamos? Não há nada de louco aqui. Não há nada brutal aqui. Sim, claro, vamos fazer isso.

Aí ele anotou e leu para eles e disse: vocês vão fazer isso? Eles disseram, sim, Moisés, nós já dissemos isso. Ele disse: OK. Sacrificou 12 touros.

Há muito sangue em 12 touros. Metade do sangue, metade, ele jogou no altar. E então ele disse de novo, você vai fazer isso? E eles disseram, sim, pelo amor de Deus.

Se você não se apressar, os batistas chegarão ao refeitório antes de nós. OK. Você está pronto?

O que eu acabei de jurar fazer? Que Deus me mate se eu quebrar um desses mandamentos. Agora, as instruções de Deus funcionam para todos, para a raça humana. Mas são especialmente aplicáveis a essas pessoas porque são escolhidas.

O cara foi para o céu e disse: posso falar com Deus? Peter disse, bem, quem é você? Estou aqui pelos judeus. Estou aqui para representá-los. Eles têm uma pergunta que querem fazer a Deus.

Deus me verá? Bem, bem, vou descobrir. O cara está sentado lá cantando Heaven, heaven. O cara volta.

Ele verá você. Você é Deus? Sim, meu filho, eu sou Deus. O que posso fazer para você? É verdade que nós, judeus, somos o povo escolhido? Sim, meu filho, é verdade.

Bem, Deus, você se importaria de escolher outra pessoa? Ser o escolhido de Deus não é necessariamente divertido. A quem muito é dado, muito será exigido. Assim, a teologia deuteronomica da história é construída sobre os Dez Mandamentos.

Se você quiser cumprir a aliança, saberá que só existe um ser no universo que é digno de adoração, e esse ser é Yahweh. Se você quiser cumprir a aliança, saberá que Yahweh não faz parte deste cosmos. Toda compreensão humana do cosmos tem os espíritos como parte do cosmos.

Eles podem ser, mas Yahweh não é. É por isso que você não pode fazer um ídolo. Você não pode vincular Yahweh a este cosmos de alguma forma nossa.

Ele é absolutamente diferente, e a honra do Seu nome, não do Seu rótulo, do Seu nome, do Seu caráter, da Sua natureza, será a coisa mais preciosa para você. E todo o seu tempo é Dele, e você demonstra isso pelo que faz com um sétimo dele. E, mais uma vez, você mostra que conhece a Deus pela maneira como trata as outras pessoas, especialmente aquelas que não podem retribuir.

Aí está. Isso é o que diz Deuteronomio. Faça essas cinco coisas e você será abençoado.

Recuse-se a fazer essas cinco coisas e isso vai doer. Foi o que o pai perguntou ao menino que havia pulado do telhado da garagem e estava no hospital com a perna e o braço quebrados. Ele disse, o que você estava pensando? Bem, quando eu estava no telhado com minha toalha do Superman amarrada no pescoço, pensei: isso vai ser divertido.

Aí, depois que pulei, pensei: isso vai doer. Sim, mas essa é a teologia da história de Deuteronomio, e é desenvolvida em Josué, Juízes, Samuel e Reis. Veremos como isso vai acontecer juntos.

Agora, por que Reis e Crônicas estão separados na ordem hebraica? Na nossa ordem em inglês, não sei você, mas muitas vezes penso que quando começo o Kings, bem, vou tomar uma dose dupla aqui. Mas eles estão separados na ordem hebraica. Por que? Bem, a primeira razão é simplesmente uma questão de história.

Kings foi concluído, opa, sem quadro branco. Reis foi concluído por volta de 550 aC, no meio do exílio. Crônicas foi escrita provavelmente algum tempo depois de 450 aC, então há 100 anos entre as duas.

Mas mais do que isso, a diferença está principalmente na perspectiva. Kings está fazendo a pergunta: por que as promessas falharam? Quero dizer, Deus prometeu que seríamos os governantes do mundo. Todas as nações se curvariam diante de nós.

Nós seríamos ricos. Jerusalém seria o centro do mundo. E o que aconteceu? Perdemos tudo.

O que há com isso? É isso que Kings está perguntando. Direi isto novamente em alguns minutos, mas como muitos de vocês já me ouviram dizer, a repetição é a alma da educação. Caso você não tenha entendido, a repetição é a alma da educação.

Já te disse que a repetição é a alma da educação? Agora, o que eu ia dizer? Vamos ver aqui. Kings está analisando essa questão. Por que as promessas falharam? Crônicas está fazendo outra pergunta.

Eles estão do outro lado do exílio agora. Eles estão de volta à terra. E a pergunta deles é: como continuaremos a partir daqui? Pensávamos que éramos o reino de Deus.

E isso foi fácil porque tínhamos um rei davídico. Pensávamos que éramos o reino de Deus porque tínhamos um Estado-nação independente e um exército para garanti-lo. Agora, não temos nada disso.

Não temos nenhum rei, muito menos um rei davídico. Não somos um estado-nação independente. Estamos aqui no limite deste império mundial dos Persas.

E o que Crônicas faz não é mudar a história. Muitas vezes, você ouvirá o seguinte: bem, Reis é a história correta, e então Crônicas meio que a distorceu. Não, são dois olhares para os mesmos eventos.

E embora Kings possa dizer, bem, esse evento não é importante para o que estamos tentando fazer aqui. Crônicas diz, ah, esse evento é muito importante para a nossa pergunta. E o que Crônicas diz é que não foi o reino que fez a nossa fé.

Nossa fé fez o reino. Então talvez não tenhamos um reino no sentido de um rei, um estado-nação e um exército, mas podemos ter o reino, a fé. Quem somos nós? Somos os ministros do Deus Todo-Poderoso.

Portanto, Reis e Crônicas estão separados na Bíblia Hebraica. Crônicas, o último livro, o que significa ser um sacerdócio santo, uma nação real, desculpe-me, uma nação santa, um sacerdócio real? O que isso significa? E Crônicas está nos dando a resposta. É por isso que os dois livros fazem duas perguntas muito diferentes.

Então, qual é o propósito dos Reis? Este livro no qual vamos passar semanas, qual é o propósito? O objetivo final, como já disse, é explicar por que aconteceu o exílio. O que deu errado? Mas está claro para mim, direi mais sobre isso daqui a pouco, está claro para mim, este foi um trabalho em andamento por cerca de 300 anos, começando com Salomão. Então, qual era o propósito antes do exílio acontecer? Qual era o propósito nessas primeiras partes do livro? E o objetivo é mostrar os efeitos a curto e longo prazo da desobediência ou obediência à aliança. E você começa a ver o acúmulo, é melhor eu ter cuidado aqui, estou tão nervoso, acumulando, meu Deus, eles desobedeceram, eles desobedeceram, eles desobedeceram, alguém obedeceu por um tempo, eles desobedeceram.

Ah, ah, em última análise, em última análise, o que Moisés previu, se você continuar assim por tempo suficiente, e esta boa terra irá cuspi-lo. Muitas vezes, lendo o Antigo Testamento, temos essa imagem desse Deus muito irado, não me olhe com os olhos vesgos, eu vou te pegar, eu vou te consertar. Do bezerro de ouro a aliança é quebrada.

Deus só tem uma responsabilidade legal depois disso: destruir essas pessoas. Mas por mil anos, Deus disse: eu lhe darei outra chance, eu lhe darei outra chance, eu lhe darei outra chance. E finalmente, quando o fim está sobre eles, ouvimos Deus clamando em Oséias, oh , Israel, Israel, como posso deixar você ir? Não, Yahweh não é mal-humorado, Yahweh é incrivelmente paciente.

E o que Kings está fazendo é observar essa paciência sendo ampliada e ampliada e ampliada até que, finalmente, não reste mais nada. Acho que este é particularmente o caso depois de Salomão. Como veremos em alguns momentos, a seção sobre Salomão está fora de proporção com qualquer outra.

É tudo sobre Salomão, 11 capítulos. Por que? Acho que está bem claro que ele está estabelecendo o padrão. Veja as bênçãos incríveis que este homem recebeu.

No final, o que acredito ser o versículo mais trágico da Bíblia, Salomão amou muitas mulheres, e suas esposas afastaram seu coração do Senhor, e seu coração não era mais perfeito para com o Senhor. Você gostaria disso em seu epitáfio? Tenho a sensação de que, uma vez colocada a imagem, haverá pessoas dizendo: ei, precisamos ver como essa coisa funciona. Então, repito, o propósito final era: por que aconteceu o exílio? Mas o propósito intermediário ao longo do caminho é: o que acontece se você obedecer à aliança? O que acontece se você desobedecer? Ah, desobedeça por tempo suficiente e você perderá toda a bola de cera.

Agora, não se pretende que seja uma história no nosso sentido. É muito seletivo. Por exemplo, há o segundo Jeroboão, que governou de 796 a 742, 54 anos, e foi um rei bastante eficaz, pelo que podemos deduzir de informações extra-bíblicas.

Reis dá a ele, pelo que me lembro, 10 versículos, 54 anos e 10 versículos, porque em termos de aliança, seu reino foi um fracasso. Portanto, não temos uma história de Jeroboão. Mas isso não significa que os detalhes históricos do livro sejam imprecisos.

E é isso que você ouvirá com frequência. Bem, não é uma história. É apenas uma espécie de história inventada para defender esse ponto teológico.

Não, não, não é uma história. Esse não é o seu propósito. O seu objectivo não é explicar-nos tudo o que aconteceu neste período de 300 anos.

Não, mas o que ele relata da história de tudo o que temos é incrivelmente preciso. Uma das evidências disso costumava ser vista como evidência de que era irremediavelmente tendencioso, apenas inventado em fuga. E esses são os anos.

Cada rei, rei fulano de tal, começou a reinar no ano fulano de tal do rei do outro país. E ele governou por X anos. E ele fez o que era mau aos olhos do Senhor, na maioria das vezes, ou fez o que era bom aos olhos do Senhor.

Depois, uma discussão mais longa ou mais curta sobre o que significava fazer o bem ou fazer o mal. E então um fechamento. Ele morreu no ano do rei no outro país e reinou X anos.

Quando você apenas soma esses números, fica uma bagunça. Eles não se enquadram. Simplesmente não funciona.

Mas um cara em 1958 ou 59 escreveu uma dissertação na Universidade de Chicago. E as pessoas têm questionado seus resultados desde então. Eles adoram discutir com ele.

Mas, na verdade, ele explica muito, muito bem. E quando você entende a explicação dele, os anos funcionam quase perfeitamente. Claramente, essas pessoas tinham acesso aos registros reais.

Agora, você não precisará responder isso em um exame. Se você estivesse no seminário, você faria isso. Mas em Judá, se você começasse a governar em junho, aquele ano não seria contabilizado no seu número total.

E contaram o ano novo a partir de outubro. Em Israel, se você começasse a reinar em dezembro, contavam o ano inteiro como o primeiro ano do seu reinado. E contaram o ano novo começando em abril.

Quando você junta esses dois, é possível que dois caras que tomaram posse no mesmo dia tenham uma discrepância de quatro anos em seus anos. Quando você descobre tudo isso, funciona de maneira incrível. A outra coisa é que é bastante óbvio que havia muitas co-regências.

Quando, por um motivo ou outro, o filho é forçado ao pai. Temos um exemplo claro disso. Alguém se lembra de Uzias? Uzias foi um bom rei que decidiu que iria bancar o sumo sacerdote e, como resultado, pegou lepra.

E somos informados de que ele passou o resto de seu reinado no palácio enquanto seu filho Jotão cuidava da casa. Muito claramente, Jotão e Uzias são co-regentes. Mas a Bíblia contará todo o período de tempo.

Então, parece que Jotham não era apenas co-regente com seu pai, mas também co-regente com seu filho. Parece que Jotham reinou de forma independente apenas por cerca de cinco anos. Mas o seu reinado total é algo em torno de 19 ou 20.

Novamente, você não precisa se lembrar disso, mas saiba que, na verdade, essas datas são incrivelmente precisas. E como eu disse, eles indicam que quem quer que tenha estado envolvido na escrita destas coisas teve acesso direto aos registros reais. Então, o Livro dos Reis é uma história? Não.

É historicamente preciso? Sim. E há uma diferença entre esses dois. Agora, a teoria predominante hoje, entre os estudiosos do Antigo Testamento, é que é melhor eu ter cuidado ao usar o que prevalece.

De qualquer forma, a teoria dominante, creio eu, é a melhor maneira de dizer isso, que é a de que uma pessoa escreveu tudo durante o exílio. Josué, Juízes, Samuel, Reis e Deuteronômio durante o exílio. É por isso que tudo tem uma teologia da história.

E como sabemos que Deuteronômio só foi escrito pouco antes do exílio, não é? Este novo Livro de Deuteronômio moldou o pensamento dessa pessoa, e eles disseram, ei, preciso reescrever toda a história de Israel à luz deste Livro de Deuteronômio. Eu não acho. Número um, porque o Deuteronômio não foi escrito em 621.

Agora, novamente, não tenho certeza se você está em dia ou não, mas Jerusalém foi para o exílio, o exílio final em 586 AC. Pouco antes disso, Josias, um bom homem, estava limpando o templo. De acordo com esta teoria, um profeta que realmente não gostou do que estava acontecendo na nação escreveu Deuteronômio em nome de Moisés e escondeu-o no templo para que pudesse ser encontrado.

É isso que o livro diz? Não. O livro diz que Moisés escreveu isso por volta de 1400 AC. Isso é o que o livro diz.

Então, não, não acredito que uma pessoa tenha escrito o Livro dos Reis, Samuel, Juízes e Josué e revisado Deuteronômio durante o exílio por volta de 550 AC. Não. Mas também, além do fato de que Deuteronômio o precedeu enormemente, os quatro livros são muito diferentes.

Quer dizer, não acho que alguém possa ler Josué e Juízes e dizer que o mesmo cara escreveu os dois. Os juízes são muito formalizados. Com licença, Joshua é muito formalizado, quase pomposo.

Os juízes realmente caíam bem como uma comédia na TV. Provavelmente terá que colocar um pouco mais de violência, um pouco mais de sexo nisso, mas enfim. E Samuel é uma narrativa mais envolvente do que Reis.

O mesmo cara escreveu todos os quatro? Eu não acho. Acredito que faz mais sentido dizer que esses livros foram escritos ou compilados, reunidos por pessoas diferentes, todas as quais leram Deuteronômio e sabiam que a natureza e o caráter de Israel seriam determinados por essa aliança. Acho que essa é uma explicação melhor para o motivo pelo qual todos esses livros compartilham a mesma filosofia do que o fato de uma pessoa tê-los escrito todos juntos.

Então, quem escreveu isso? Crônicas deixa bem explícito que esses registros foram mantidos pelos profetas da corte. Um deles é um cara chamado Iddo, e isso faz muito sentido. Agora, os profetas da corte israelita são diferentes dos profetas da corte em outras partes do mundo antigo.

Em outras partes do mundo antigo, os profetas da corte são pagos pelo rei e seu trabalho é garantir que o rei tenha uma boa aparência. Em Israel, os profetas da corte não trabalhavam para o rei. Anos e anos atrás, vi um desenho animado no Christianity Today que nunca esqueci.

O rei está sentado no trono parecendo muito, muito louco, e na frente dele está um cara que obviamente é um padre. Ele é meio corpulento e usa uma túnica preta, e atrás dele está um cara com roupas muito grosseiras, e o padre está dizendo ao rei, sinto muito, senhor. Você não pode demitir Nathan.

Ele não trabalha para nós. Lembra do Natan? Você é o cara. Opa.

Você terá dificuldade em descontar seu salário se trabalhar para o homem, mas não. Portanto, faria todo o sentido para mim que esses profetas da corte, que estão cientes dessa varredura da história à medida que Deus fala e age, também tenham acesso aos registros do tribunal. Então, para mim faz sentido que essas sejam as pessoas que fizeram isso ao longo dos anos, o mais velho passando para o mais novo, e assim a coisa vai ficando cada vez maior.

Com o passar do tempo, como eu disse, acho que tudo começou com Salomão. Mais uma vez, Nathan está bem no meio disso, e acho que Solomon e sua experiência forneceram o estímulo para dizer: uau, precisamos ver como essa coisa se desenrola. Ok, deixe-me voltar com isso.

Questões ou Comentários? Eu joguei um monte de coisas em você aqui. Espero não ter enterrado você. O Dr. Kinlaw me disse uma vez que se eles não tiverem nenhuma pergunta, ou você foi tão claro que não há perguntas possíveis, ou eles estão tão confusos que ninguém sabe o que perguntar, e provavelmente será a última opção.

Ok, esboço. Salomão, primeira parte. Primeiro livro, capítulos 1 a 11.

Ele reinou por 40 anos e tem 17 páginas na minha Bíblia em inglês. Nenhum outro rei do livro chega perto de tanta atenção. A segunda parte, e na verdade existem apenas duas partes no livro, no que me diz respeito, é Salomão e depois o reino dividido.

Do livro 1, capítulo 12, ao livro 2, capítulo 25. 350 anos. 350 anos em algo como 60 páginas.

A primeira parte é Israel e Judá juntos. Agora, novamente, você pode não conhecer bem a história do Antigo Testamento, mas lembre-se de que Salomão e Davi presidiram um único reino que se estendia de Berseba, no sul, até Dã, no norte, no sopé do Monte Hermon. Reino único.

Quando Salomão morreu, o reino invadiu Judá, no sul. Simeão nesta época, Simeão faz parte de Judá, meio que absorvido por Judá. Judá, no sul, e as outras tribos, Israel.

As outras tribos mantiveram o nome Israel, e a tribo do sul foi chamada pelo nome de Judá. Então esse é o reino dividido. Isso durou 200 anos e temos cerca de 36 páginas.

Portanto, 200 anos representam quase o dobro do que 40 anos obtiveram. A primeira seção é da divisão até Acabe, 55 anos, e vai de 112 a 16, livro 1, capítulos 12 a 16 – sete páginas para 55 anos.

Salomão fez 17 por 40 anos. Depois vêm Elias e Eliseu. Estes são dois profetas, mas na verdade é um ministério.

Mais de 90 anos, de 1, capítulo 17, a 2, capítulo 13. 25 páginas por 90 anos. Uau, o que está acontecendo aqui? Depois, os anos finais de Israel, livro 2, capítulo 14 ao capítulo 17, 70 anos, quatro páginas.

Depois só Judá, 2, 18 a 25. Cometi um erro aí. Isso deveria ser 25.

150 anos, 10 páginas. Uau. Então esse é o esboço.

Salomão e o reino dividido. 40 anos e 350 anos. Mais uma vez, desculpe, não tenho quadro negro.

O reino do norte foi destruído pelos assírios em 722. É o que acontece no livro 2, capítulo 17, 722. Judá segue sozinho com a fronteira da Assíria, seis milhas ao norte de Jerusalém, por mais 150 anos até finalmente cair nas mãos da Babilônia.

Leva 150 anos para eles chegarem ao ponto em que estão fazendo a mesma coisa que sua irmã do norte estava fazendo. Ok, agora deixe-me dizer uma última coisa e deixo você ir. Existem bons reis? Bem, a resposta é sim.

Todos da Judéia. Nenhum bom rei no norte, em Israel. Uau.

Agora, isso fez com que alguns estudiosos dissessem, bem, obviamente, esta coisa foi montada pelos judeus. Você sabe, a história é escrita pelos vencedores. Mas, na verdade, esse não é evidentemente o caso.

A maior parte da atenção é dada ao norte. E curiosamente, e acho que você já ouviu isso de Stan, cada um desses bons reis tem uma falha. Cada um deles.

Kings está dizendo claramente que não seremos salvos por nenhum humano. Mas esses caras, por causa deles, Judá teve mais tempo. Asa e Josafá, entre eles, governaram por... Josafá é filho de Asa.

Eles governaram por cerca de 65 anos enquanto o Norte passava por um banho de sangue de um golpe de Estado após outro. Esses dois caras deram a Judá a base que seria tão importante para eles no futuro. Depois Josafá, o menino, salvo pela esposa do sumo sacerdote da fúria homicida de sua avó.

Eu vou ser rainha. E se isso significa que tenho que matar cada um dos meus netos, tudo bem. Mas a esposa do sumo sacerdote, que era enfermeira de Josafá, conseguiu libertá-lo.

E desde os sete anos até os 16 anos, ele foi ensinado pelo sumo sacerdote. Mas quando o sumo sacerdote morreu, ele perdeu o controle. No entanto, quando o Norte está passando por um banho de sangue com Jezabel e Jeú, Joás resiste no Sul.

E então, é claro, Ezequias e Josias. Ezequias, no norte, está sendo tomado pelos assírios. O fim chegou.

Três quartos do povo de Deus foram arrastados para o cativeiro. A mesma coisa acontecerá com Judá? Deveria. Este é o exército mais poderoso do mundo, a dez quilômetros de distância ao norte.

Mas isso não aconteceu. E isso não aconteceu por causa da fidelidade de Ezequias. E então Josias.

Babilônia está às portas. Judá despediu sua graça. É só uma questão de tempo.

Josias, tenho certeza, tornou possível que um grupo de pessoas fiéis que iriam sofrer e morrer, que seriam arrastadas para o cativeiro, não perdesse a fé no escuro. Assim,

estes bons reis, em pontos-chave, são fundamentais para a perseverança da fé. E apesar das suas falhas, apesar dos seus fracassos, Deus foi capaz de usá-los para bons propósitos.

Ok, este é o último parágrafo do livro. Preciso pegar um pouco da Bíblia antes de deixar você ir.

O último parágrafo do livro. Capítulo 25, 2 Reis 2. Jeoiaquim, o último rei legítimo de Judá, foi capturado. A família real foi levada.

O templo está queimado. Jerusalém é destruída. Acabou.

Acabou — versículo 27. No 37º ano do exílio de Jeoiaquim, ele tinha 18 anos quando foi para o cativeiro.

Ele está em cativeiro há 37 anos. Ele tem 55 anos agora. No 37º ano do exílio de Jeoiaquim, rei de Judá, no ano em que Awel Marduk se tornou rei da Babilônia, ele libertou Jeoiaquim, rei de Judá, da prisão.

Ele fez isso no 27º dia do 12º mês. Se você tiver alguma dúvida sobre se isso realmente aconteceu ou não. Ele falou gentilmente com ele e deu-lhe um lugar de honra mais elevado do que o dos outros reis que estavam com ele na Babilônia.

Assim, Jeoaquim deixou de lado as roupas de prisão e, pelo resto da vida, comeu regularmente à mesa do rei. Dia após dia, o rei dava a Jeoiaquim uma mesada regular pelo resto da vida. Agora os estudiosos debatem o que isso está fazendo aqui.

Mas estou com aqueles que dizem que esta é a maneira final do escritor dizer que ainda não acabou. Sim, Jeoiaquim ainda está na prisão. Mas ele foi tirado da prisão.

Este filho de Davi está recebendo um lugar de honra. Hum. O que isso significa para o nosso futuro? Se David não foi esquecido, talvez nós não tenhamos sido esquecidos.

Como será o futuro? Nós não sabemos. Mas ousamos acreditar que temos um futuro. Então, num livro que se torna cada vez mais sombrio à medida que chega ao fim, aqui está este momento, este vislumbre final.

Deus não terminou conosco. Deus não terminou. Ele ainda tem planos.

Na próxima semana, começaremos com Salomão. Acho que apostilas, certo? Para próxima semana? Sim. Sim.

Bom. Bem, eu não esperava que você soubesse as respostas para essas perguntas esta noite. Mas espero que você saiba as respostas às perguntas da próxima semana. Portanto, seja desafiado.

Deixe-me orar. Pai, obrigado.

Obrigado por ser o Deus que fala. Você trouxe os mundos à existência. Você veio como a palavra para nós em Jesus Cristo.

Obrigado. Obrigado por invadir nosso tempo e nosso espaço, em nossas vidas e nos dar um futuro. Obrigado.

Ajude-nos, Senhor, enquanto lutamos com a sua palavra e tentamos entender o que você está dizendo a cada um de nós. Ajude-nos, ó Senhor, a sermos cumpridores do convênio. Obrigado por uma nova aliança, uma aliança que está escrita em nossos corações.

Mas reconhecemos que isso nos dá uma responsabilidade incrível. Tem misericórdia de nós, ó Senhor, e ajuda-nos a viver a tua vida num mundo caído e quebrado, não como escravos submissos que têm de fazer algo porque o tirano assim o exige, mas como amigos de Deus que querem mais do que qualquer outra coisa no mundo. mundo para agradar ao Pai e honrar o seu nome. Nesse nome, oramos. Amém.